

BRASIL, BOLSA, BALCÃO, REVELANDO VALORES

BRAZIL, STOCK EXCHANGE, COUNTER, REVEALING VALUES

Ederson Lopes Cândido¹
Marcelo Teixeira da Silveira²
Mayara Abadia Delfino dos Anjos³
Dênia Aparecida de Amorim⁴
Simone Teles da Silva Costa⁵
Deyse Souza Alves⁶

RESUMO: Desde os primórdios da civilização, a busca pela aquisição de riqueza tem sido uma constante na jornada humana. Aspectos que antes eram vistos como itens essenciais para a sobrevivência na sociedade, na contemporaneidade, tornaram-se recursos indispensáveis para um conforto crescente. Logo, este estudo teve como objetivo demonstrar a diversidade de investimentos disponíveis na bolsa de valores brasileira. A metodologia empregada baseou-se em uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e análise crítica de conteúdo. Os resultados obtidos revelam a amplitude e a complexidade das opções de investimento disponíveis na bolsa de valores brasileira. A diversidade de ativos, desde os tradicionais até os mais inovadores, destaca a versatilidade do mercado financeiro. A pesquisa contribuiu para a promoção de uma abordagem mais consciente e estratégica na escolha de ativos para investimento, alinhada aos objetivos e tolerâncias de risco dos investidores. Além disso, ainda denotou as características, riscos e potenciais retornos associados a cada uma das categorias de investimento, bem como as

¹ Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP (2023). E-mail: ederson@atacadodrones.com.br

² Mestre em Gestão Econômica do Meio Ambiente pela Universidade de Brasília – UnB. Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Brasília - UCB e em Administração pela Faculdade Apogeu. Docente nos cursos de Administração e Ciências Contábeis no Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP. E-mail: marcelodasilveira@hotmail.com

³ Graduada em Administração pela UNIFUCAMP. Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Cruzeiro do Sul. Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão, RH e Marketing pela UNIESSA. Especialista em Logística pela Faculdade Pitágoras. Especialista em Gestão Pública pela UFU. Especialista em Empreendedorismo e Finanças pela FAVENI. Mestra em Tecnologias, Comunicação e Educação pela UFU. E-mail: mayaradelfino@unifucamp.edu.br

⁴ Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2022). MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Carmelitana Mário Palmério (2012); Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2016) e em Contabilidade Pública e Auditoria pela Faculdade Instituto Brasil de Ensino - IBRA (2020). Graduada em Administração (2009) e em Ciências Contábeis (2018) pela Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: deniaamorim@hotmail.com

⁵ Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestra em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás, campus Catalão (2018). Pós-graduada em Auditoria Contábil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2019). Graduada em Administração pela Fundação Carmelitana Mário Palmério (2010). Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Cruzeiro do Sul (2021). E-mail: simonetscosta@hotmail.com

⁶ Mestra em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduada em Letras pela Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP (2007). Especialista em Inspeção, Planejamento, Supervisão, Orientação e Administração Escolar pela FUCAMP (2010). E-mail: deysealves@unifucamp.edu.br

opções que influenciam as estratégias dos investidores e contribuem para a dinâmica do mercado financeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Bolsa de Valores. Investimentos. Ações.

ABSTRACT: *Since the dawn of civilization, the quest to acquire wealth has been a constant in the human journey. What were once essential items for survival in societies, in contemporary times, have become indispensable resources for increasing comfort. Therefore, the study aimed to demonstrate the diversity of investments available on the Brazilian stock exchange. The methodology used was based on a bibliographic review, with a qualitative approach and critical content analysis. The results obtained reveal the breadth and complexity of the investment options available on the Brazilian stock exchange. The diversity of assets, from traditional to the most innovative, highlights the versatility of the financial market. The research contributed to promoting a more conscious and strategic approach to choosing assets for investment, aligned with investors' objectives and risk tolerances. Furthermore, it also denoted the characteristics, risks and potential returns associated with each of the investment categories, as well as the options that influence investors' strategies and contribute to the dynamics of the financial market.*

Keywords: *Stock Exchange. Investments. Stock Market.*

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, a busca pela aquisição de riqueza tem sido uma constante na jornada humana. Aspectos que antes eram itens essenciais para a sobrevivência nas sociedades, na contemporaneidade, tornaram-se recursos indispensáveis para um conforto crescente. Corrêa *et al.* (2019) destacam que, ao longo da história, as indagações sobre como ganhar dinheiro têm persistido, sendo que parte da população obtém renda por meio da venda de tempo, habilidades e força, em troca de um salário.

Entretanto, algumas pessoas experimentam crescimento de capital, enquanto outras enfrentam dificuldades nesse processo. Uma forma de fazer o dinheiro trabalhar a favor é por meio da participação na bolsa de valores (Silva; Assis; Oliveira, 2020). Diante disso, a questão central desta pesquisa é: como a bolsa de valores oferece uma ampla gama de oportunidades de investimento, qual é a extensão da diversidade dessas opções, influenciando as estratégias dos investidores e contribuindo para a dinâmica do mercado financeiro?

O mercado brasileiro, interconectado globalmente, está suscetível a uma miríade de fatores, como influências econômicas e políticas locais e internacionais, que podem impactar diretamente todos os ativos negociados na bolsa de valores do Brasil. Diante

dessa complexidade, diversificar os investimentos é uma estratégia essencial para lidar com as incertezas e mitigar riscos.

A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de fornecer conhecimento aos leitores sobre o mercado financeiro, permitindo-lhes compreender a história, os fatores influenciadores de preços e os diversos ativos negociados na bolsa de valores brasileira, conhecida como [B]³, Bolsa, Brasil, Balcão.

A pesquisa foi organizada a partir de referencial teórico com histórico sobre a criação da bolsa de valores, destacando a diversidade de investimentos existente, destacando aspectos relativos ao índice Ibovespa, às ações, fundos imobiliários, renda fixa, *commodities*, derivativos, BDRs e ETFs.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi fundamentada por meio de revisão bibliográfica, ferramenta que proporcionou conhecimento do estado da arte existente sobre o assunto proposto na atualidade. A abordagem qualitativa adotada na análise mostrou-se relevante para compreender e contextualizar o problema em foco, ou seja, mostrar que investir na bolsa de valores pode ser um caminho para aumentar patrimônio ou simplesmente ganhar um pouco de dinheiro.

As buscas foram feitas de forma *on-line* em repositórios de busca como o *Google* e o *Google Acadêmico*. A seleção de material para embasamento foi realizada entre setembro e novembro de 2023. Os estudos foram escolhidos com base na relevância em relação ao tema pesquisado.

3 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA BOLSA DE VALORES

Os endereços eletrônicos das corretoras de valores credenciadas à bolsa de valores fornecem informações destinadas a orientar o investidor em seus primeiros passos no mundo dos investimentos. Inclusive, disponibilizam material de apoio que permite a consulta transparente de tudo que está listado na bolsa de valores, além de indicações de ativos recomendados por especialistas na área (Corrêa *et al.*, 2019).

Historicamente, a bolsa de valores teve início no século XVI, na Holanda, no continente Europeu. No Brasil, sua origem remonta ao ano de 1851, nas cidades de Rio de Janeiro e Salvador, que eram as cidades mais desenvolvidas na época (Silva; Assis; Oliveira, 2020). Em 1890, Emílio Rangel Pestana criou a primeira bolsa de valores no GETEC, v. 15, p.1-12/2024

estado de São Paulo, com funcionamento superior a um ano. Posteriormente, em 1895, surgiu a Bolsa de Títulos de São Paulo, centralizando as negociações de câmbio e títulos de diversas corretoras do país. Somente no ano 2000, foi oficialmente reconhecida como a principal bolsa, denominada Bolsa de Valores de São Paulo, Bovespa (Miranda, 2021).

No intuito de fiscalizar e regular o mercado de capitais, em 1976, foi criada a Comissão de Valores Mobiliários, CVM, que tem sua sede localizada no Rio de Janeiro, junto à comissão do Banco Central (Gonçalves; Dario; Miranda, 2021).

O cenário da bolsa de valores no Brasil passou por transformações significativas após o ano 2000. O portal do investidor, criado pelo governo brasileiro, contribuiu para um expressivo aumento no número de investidores, demandando maior capacitação das empresas. Em 2008, a fusão entre Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&F) e Bovespa resultou na criação da BM&FBOVESPA, marcando uma revolução no mercado financeiro brasileiro. Posteriormente, em 2017, a união das empresas BM&FBOVESPA e CETIP, especializada em rendas fixas, deu origem à [B]³ (Mauad, 2023).

Atualmente, a [B]³ é considerada referência mundial em função do volume de negociações e foco consistente na transparência das transações de ativos mobiliários e títulos. Ano a ano, o número de pessoas físicas cadastradas cresce na bolsa de valores brasileira, consolidando sua posição no mercado global (Alcântara *et al.*, 2023).

3.1 IBOVESPA

O índice Ibovespa, criado em 1968, mantém-se em constante variação devido a uma série de fatores, tanto internos quanto externos, relacionados à movimentação do mercado financeiro. Diversos critérios estabelecidos pelo controle interno da bolsa de valores, aos quais os investidores não têm acesso, influenciam diretamente esse índice (Corrêa *et al.*, 2019).

Em um ambiente de especulações de mercado, a taxa de câmbio desempenha papel na dinâmica da compra e venda de ativos, impactando diretamente a demanda por negociações. O mercado é intrinsecamente volátil⁷ e qualquer alteração pode modificar as expectativas presentes e futuras dos investidores, resultando na entrada ou saída de capital da bolsa de valores. Como consequência, o índice é afetado diretamente por movimentações atípicas (Silva; Assis; Oliveira, 2020).

⁷ A volatilidade é um termo comum no mercado financeiro, que retrata as altas e baixas dos investimentos. Embora possa tornar as aplicações financeiras mais arriscadas, quando bem analisada e aproveitada, pode gerar retorno sólido para os investidores.

O Produto Interno Bruto, PIB, é um indicador que evidencia o sucesso de um país em seu crescimento, é traçado pelas metas políticas econômicas. Representando o giro total de produtos e serviços realizados em um determinado período, o PIB é um fator que afeta diretamente as expectativas do governo e dos investidores (Miranda, 2021). A pandemia da Covid-19, que teve início em março de 2020, influenciou negativamente a economia mundial, indicando uma crise significativa. Diante das várias notícias ruins, a bolsa de valores brasileira sofreu queda expressiva, atingindo resultado de -48% (Gonçalves; Dario; Miranda, 2021).

Em um mundo globalizado, as falas políticas assumem um peso considerável nas decisões dos investidores, afetando diretamente suas escolhas em termos de estratégias a seguir nos investimentos. As guerras, que têm ocorrido com maior frequência, também causam efeitos de instabilidade nos índices de crescimento global (Mauad, 2023). Esses eventos geopolíticos adicionam uma camada adicional de complexidade às decisões de investimento em um contexto de interconectividade global.

3.2 Ações

Atualmente, investir em ações tornou-se mais acessível, bastando criar conta em uma corretora credenciada de preferência e transferir valores suficientes para adquirir as denominadas ações, que representam frações de uma empresa divididas em até milhares de partes, com rateio de valor do capital da empresa para os acionistas (Corrêa *et al.*, 2019).

De acordo com Silva, Assis e Oliveira (2020), a forma como a empresa contribui para a sociedade possui uma relação corporativa positiva em relação ao mercado. Seguindo essa afirmação, a imagem da empresa pode ser um diferencial de mercado, aumentando seu destaque entre os concorrentes. Miranda (2021) afirma que, se a imagem de mercado da empresa for de qualidade, as chances de atrair mais investidores aumentam, especialmente em setores mais concorridos como os do varejo e de transportes.

Gonçalves, Dario e Miranda (2021) comentam que na ausência de acionistas nas empresas listadas em bolsa de valores, as decisões serão determinadas pelos *stakeholders*⁸, que permanecem sempre conectados à empresa em busca de melhores resultados. Com a divulgação de resultados, o grupo de interesses prefere empresas que buscam a

⁸ *Stakeholders* são considerados como partes relacionadas. Podem ser uma ou mais pessoas que têm interesse em um negócio e podem ou não ter investido nele. São exemplos: empregados, acionistas, administradores, clientes, governos, bancos, entidades reguladoras, investidores e comunidade em geral.
GETEC, v. 15, p.1-12/2024

transparência ao contribuir com dividendos, que são partes do lucro líquido da empresa, e requisitos ambientais.

As ações podem ter variações de preço de acordo com a demanda do mercado e eventos relevantes durante o dia. São divididas em ordinárias, nas quais o acionista tem o direito de votar nas assembleias das empresas; preferenciais, que não possuem direito de voto, mas recebem dividendos; e *units*, pacotes que combinam ações ordinárias e preferenciais (Mauad, 2023).

Os investidores estão sempre em busca de oportunidades para obter lucro com ações, sendo um deles os dividendos pagos por meio dos resultados das empresas, que podem gerar riqueza para os investidores de longo prazo. O tempo, segundo especialistas na área, é um aliado para que os papéis se valorizem, como é possível observar em pesquisas no site da [B]³, nas quais empresas demonstram seus preços de mercado multiplicados várias vezes devido às perspectivas do mercado financeiro. Vale ressaltar que nem todas as empresas aumentam seu valor de mercado, algumas reduzem seu valor e podem até perde a listagem na bolsa de valores, motivo pelo qual é chamada de renda variável (Alcântara *et al.*, 2023).

3.3 Fundos Imobiliários

Os fundos de investimento imobiliários seguem líder na preferência dos investidores brasileiros, por tratar-se de investimentos em que a pessoa compra imóveis, com direito ao recebimento de rendimentos mensais no formato de aluguéis, nos quais um fundo adquire diversos ativos, como prédios, hospitais, galpões logísticos, lajes corporativas entre outras opções que abrangem o setor imobiliário. Alguns desses fundos são denominados “fundos de tijolos” devido à sua base em construção física. Ao adquirir cotas de fundos de tijolo, o investidor se torna um cotista e, portanto, dono de uma pequena ou grande parte do fundo, dependendo da sua posição (Corrêa *et al.*, 2019).

Outros fundos são conhecidos como “de papel”, que representam investimentos nos quais os gestores emprestam dinheiro para empresas e empresários do setor imobiliário, financiando construções, reformas e grandes obras. Os lucros derivam do pagamento parcelado dos clientes, com correções monetárias ligadas à inflação (Silva; Assis; Oliveira, 2020). Por fim, têm-se os “fundos mistos”, atuando entre os diversos setores imobiliários, na busca por ganho de capital e lucros para o crescimento do fundo e pagamento de

dividendos aos cotistas vinculados, esses buscam o máximo de retorno esperado (Miranda, 2021).

Os produtos mais conservadores, ante a realidade da economia brasileira, estão relacionados ao setor de locações destinadas ao comércio. Esses ativos visam alcançar uma renda mensal estável e de longo prazo, com contratos vinculados a itens que protegem o investimento da inflação atual do país (Gonçalves; Dario; Miranda, 2021). No entanto, mesmo proporcionando segurança aos investidores, os fundos imobiliários têm seus riscos, como imóveis desalugados, inadimplência e riscos como incêndios e outros fenômenos naturais. Segundo especialistas da área, quanto maior o risco, maior será o retorno proporcionado pelo ativo (Mauad, 2023).

A vantagem dos fundos imobiliários em relação a outros ativos de renda variável é o fato dos dividendos serem isentos de imposto de renda, constituindo uma vantagem significativa para o cotista. Entretanto, na venda de suas cotas com obtenção de lucros, é necessário o pagamento de impostos equivalentes a 20% do ganho de capital. Em caso de prejuízo, é necessário aguardar a compensação de impostos com lucros de outros ganhos em bolsa de valores e fazer as devidas deduções, conforme regras da Receita Federal do Brasil (Alcântara *et al.*, 2023).

3.4 Renda Fixa

A renda fixa desperta interesse quando há aumento da taxa básica de juros, a taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia), bem como pelo aumento do desemprego, o que gera incertezas sobre o futuro por parte dos investidores, que, por sua vez, acabam mais por poupar e reduzir consumo. Isso direciona uma parcela significativa do público para a renda fixa, oferecendo altas taxas, devido à crescente inflação e proporcionando uma certeza sobre o valor a ser recebido no futuro, indexado a índices específicos como, por exemplo, o IPCA, Índice de Preço ao Consumidor Amplo (Corrêa *et al.*, 2019).

Essa categoria de investimento é considerada a mais conservadora, devido à sua previsibilidade do capital futuro no momento da contratação de um título específico. Especialistas recomendam essa modalidade para investidores iniciantes que buscam correr o mínimo de riscos possíveis, além da necessidade da criação de uma reserva de emergência para as incertezas do futuro (Silva; Assis; Oliveira, 2020).

No mercado financeiro, para o desenvolvimento de negócios, são emitidos títulos pelo governo federal, bancos ou empresas privadas, que utilizam o dinheiro captado para alavancar projetos, com a promessa de pagamento de juros ao contratante (Miranda, 2021).

A renda fixa oferece vantagens, como a possibilidade de iniciar com um valor baixo, a partir de R\$ 1,00, e contratar liquidez diária, permitindo ao investidor acompanhamento crescente do seu capital, devido aos juros recebidos (Gonçalves; Dario; Miranda, 2021). Mauad (2023) observa que, para investidores de menor renda, a poupança é muitas vezes a opção escolhida, sendo um investimento sem riscos aparente, mas com rendimentos inferiores em comparação a outros produtos de renda fixa disponíveis no mercado.

Segundo dados do InfoMoney (2023), Letra de Crédito Imobiliário, LCI, e Letra de Crédito do Agronegócio, LCA, são investimentos isentos de imposto de renda, incentivados pelo governo para proporcionar taxas de juros atrativas aos investidores, impulsionando o crescimento nos setores imobiliário e agronegócio, oferecendo rendimentos superiores a outros investimentos de renda fixa, como a poupança.

Entre os investimentos mais conhecidos no mercado financeiro brasileiro, certamente o tesouro direto é o mais procurado e o que mais proporciona a possibilidade das pessoas comprarem títulos sem a necessidade de contratar ou ser um especialista na área de finanças. Esses recursos financiam obras do governo federal e os investidores consideram essa uma das melhores opções, confiando que o governo será o último a descumprir com seus compromissos financeiros, pois antes desse vir à falência, existe toda uma cadeia de ativos que falem antes do Estado (Mauad, 2023).

Para Alcântara *et al.* (2023), os bancos, instituições financeiras que demandam capital para emprestar aos seus clientes, sejam pessoas físicas ou jurídicas, emitem títulos no mercado com atratividade de juros acima do esperado pela inflação. Esses títulos são denominados Certificado de Depósito Bancário, CDB, e podem ser pré-fixados, situação em que o investidor conhece exatamente o valor do rendimento, ou pós-fixados, variando de acordo com a taxa selic ou outro índice conhecido no momento da contratação do título.

Os investimentos em renda fixa podem contar com o respaldo do Fundo Garantidor de Crédito, FGC, que garante cobertura de até R\$ 250 mil por pessoa física ou jurídica em cada conglomerado financeiro, em caso de intervenção na instituição emissora do título. No entanto, nota-se que nem todos os investimentos de renda fixa possuem essa segurança,

motivo pelo qual o investidor deve estar atento aos riscos na contratação de determinado título de renda fixa (Alcântara *et al.*, 2023).

3.5 Commodities

O termo *commodities* tem origem no idioma inglês, cuja tradução literal é “mercadoria”. Classificadas como matéria-prima, esses recursos são extraídos da natureza e incluem itens como: petróleo, café, ouro, milho, soja, carne entre outros, utilizados tanto para alimentação quanto para a transformação industrial (Corrêa *et al.*, 2019).

Essas mercadorias desempenham papel fundamental na economia global, pois a maioria pode ser estocada sem perda de qualidade, aguardando novas expectativas de mercado. Elas são categorizadas para negociação nos setores agrícola, químico, mineral, financeiro, ambiental e energético. Vale ressaltar que o Brasil é um dos principais fornecedores de matéria-prima para diversos países (Silva; Assis; Oliveira, 2020).

Conforme dados do Instituto de Pesquisa Aplicada, IPEA, em 2018, as exportações brasileiras de petróleo, celulose, açúcar, minérios e café atingiram cerca de US\$ 120,3 bilhões, representando 50,2% das exportações totais do país (Alcântara *et al.*, 2023).

Assim, os contratos de negociação de *commodities* na bolsa de valores demandam acompanhamento especializado, sendo aconselhável contar com a orientação de um especialista na área ou ser um investidor experiente, a fim de evitar perdas de capital e aumentar as chances de resultados positivos no acumulado de capital, devido à complexidade dos contratos futuros e o volume de riqueza envolvidos nessas operações financeiras (Gonçalves; Dario; Miranda, 2021).

3.6 Derivativos

Os derivativos representam instrumentos financeiros cujos valores dependem ou derivam do desempenho de um ativo subjacente. Futuros, opções, swaps e outros derivativos oferecem oportunidades únicas de gestão de riscos, especulação e proteção. No entanto, essa complexidade também implica em um potencial aumento de riscos, especialmente para investidores menos experientes (Corrêa *et al.*, 2019).

A utilização de derivativos exige entendimento dos mercados financeiros e uma análise precisa das condições futuras. Estratégias envolvendo derivativos podem ser alavancadas, intensificando os ganhos, mas, também ampliando as perdas. É preciso

considerar não apenas as recompensas potenciais, mas também os riscos intrínsecos a esses instrumentos financeiros (Silva; Assis; Oliveira, 2020).

Regulamentações e supervisão constante são elementos necessários para garantir integridade dos mercados de derivativos. Abordagem cautelosa, combinada com *expertise* em derivativos, é fundamental para maximizar os benefícios desses instrumentos, enquanto se gerenciam os riscos associados (Miranda, 2021).

3.7 BDR'S (*Brazilian Depositary Receipts*)

As BDRs são formas de permitir aos investidores brasileiros acesso a ativos estrangeiros sem a necessidade de investir diretamente no exterior. Esses certificados representam a propriedade de ativos negociados em outras jurisdições e são negociados na [B]³. Esses papéis oferecem oportunidade para diversificação internacional da carteira de investimentos dos investidores residentes no Brasil, mas que por opção querem também investir nos Estados Unidos ou outros países (Corrêa *et al.*, 2019).

As BDRs representam ações de empresas estrangeiras, títulos de renda fixa ou cotas de fundos de investimento. Essa variedade amplia as opções para investidores locais, permitindo-lhes acessar mercados globais e aproveitar oportunidades que podem não estar disponíveis no mercado doméstico (Silva; Assis; Oliveira, 2020).

No entanto, vale ressaltar que as BDRs carregam consigo riscos relacionados às flutuações cambiais, condições econômicas externas e volatilidade dos mercados internacionais. A compreensão detalhada do funcionamento desses instrumentos é necessária para tomar decisões informadas e alinhadas aos objetivos do investidor (Miranda, 2021).

3.8 ETF's (*Exchange-Traded Funds*)

Os ETFs representam inovação no mercado financeiro, oferecendo uma maneira eficiente e acessível de diversificar portfólios. Esses fundos negociados em bolsa de valores podem incluir uma variedade de ativos, como ações, títulos, *commodities* ou criptomoedas, proporcionando aos investidores uma exposição instantânea a um amplo espectro de mercados, contratando só um ETF que está exposto a todos esses ativos conjuntamente (Corrêa *et al.*, 2019).

A principal vantagem dos ETFs é a negociação em bolsa, permitindo que os investidores comprem e vendam unidades do fundo ao longo do dia, assim como ações

individuais. Isso proporciona flexibilidade e liquidez, tornando os ETFs uma escolha popular para investidores de todos os perfis, tanto para iniciantes como para investidores experientes no mercado financeiro (Silva; Assis; Oliveira, 2020).

Além disso, os ETFs frequentemente têm taxas de administração mais baixas em comparação com outros fundos de investimento. No entanto, é essencial compreender a composição do ETF, suas estratégias de investimento e os riscos associados antes de tomar as decisões de contratação (Miranda, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que foi demonstrado no texto em análise a diversidade de investimentos que podem ser realizados no ambiente da bolsa de valores. A exploração do histórico da bolsa de valores permitiu conhecimento mais aprofundado acerca das origens e das evoluções desse ambiente financeiro. Por meio da revisão bibliográfica, o texto conseguiu mostrar uma linha temporal que destacou marcos de desenvolvimento do mercado financeiro, contribuindo para que o leitor compreenda o contexto em que os investimentos financeiros se desenvolvem.

O texto também denota as características, riscos e potenciais retornos associados a cada uma das categorias de investimento, bem como as opções que influenciam as estratégias dos investidores e contribuem para a dinâmica do mercado financeiro. Também foi denotado os BDRs como veículos de diversificação internacional e os ETFs como instrumentos de diversificação de *portfólio*.

Sendo assim, o pesquisador pode se certificar de que o mercado financeiro é dinâmico e está em constante evolução, proporcionando vasta área de exploração para descobertas futuras e impactos das inovações tecnológicas, como *blockchain*⁹, inteligência artificial e automação, sobre a dinâmica da bolsa de valores. Além disso, a expansão das análises para mercados emergentes e a avaliação das implicações éticas e sociais associadas aos investimentos representam áreas promissoras para pesquisas subsequentes.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Hildo Mário Batista; BISPO, Jorge de Souza; ROCHA, Joseilton Silveira da; SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Investimento estrangeiro e agressividade fiscal das

⁹ A tecnologia *blockchain* é um mecanismo de banco de dados avançado que permite o compartilhamento transparente de informações na rede de uma empresa.
GETEC, v. 15, p.1-12/2024

companhias listadas na Brasil, bolsa, balcão. **GeSec: Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 2, p. 1433-1449, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1623/797>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CORRÊA, Maria Luiza Nogueira; RANGEL, Lorena Mattar; NOGUEIRA, Maria José; CASTRO, Willian Antônio de. Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade-IFRS e o impacto dos investimentos estrangeiros na Bolsa de Valores. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 8, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7164559>. Acesso em: 18 fev. 2024.

GONÇALVES, João Luis; DARIO, Ronie Perterson; MIRANDA, Patrik Borges de. Estratégias de gestão de carteiras de investimentos. **Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics**, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://proceedings.sbmac.org.br/sbmac/article/view/136001/3612>. Acesso em: 18 fev. 2024.

INFOMONEY. **Como declarar LCI e LCA no imposto de renda 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/lci-lca-imposto-de-renda-ir/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MAUAD, Rogério Paulucci. **Análise de investimento e Valuation**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2023.

MIRANDA, Patrik Borges de. **Estratégias de gestão de carteiras de investimentos no mercado brasileiro**. 2021. 60 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24662/1/carteirasinvestimentosmercadobrasileiro.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Diego Ferreira; ASSIS, Vitor Ferreira; OLIVEIRA, João Paulo Leonardo de. De uma pequena corretora a um banco múltiplo estudo de caso sobre a XP investimentos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 87593-87605, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19784/15861>. Acesso em: 15 set. 2023.